

**VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB) – Tempo Especial:**

Muito obrigado, Sr. Presidente, eu fico confortado, porque nós estamos aqui respeitando a lei maior deste plenário, que é o Regimento Interno, especialmente no art. 142, Inciso VI, onde diz que alguém que for citado, acusado nominalmente, tem o direito à sua resposta. Não é favor, estamos apenas resguardando o Regimento. Eu quero pedir para projetar uma imagem, por favor.

(Procede-se à projeção de imagens.)

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB) – Tempo Especial: A imagem que vou projetar diz respeito à primeira falta grave que a Sra. Presidente comete. Eu disse aqui, um dia, na tribuna, que nos idos de 2009 ou 2010, em frente à Prefeitura Municipal, houve um ato, no qual, inclusive, o saudoso Cezar Busatto foi agredido. Nesse dia, todas as vidraças da Prefeitura Municipal foram quebradas. Nesse dia, as viaturas da Guarda Municipal foram quebradas. Nesse dia, o prédio da Prefeitura foi pichado. Nesse dia, pessoas sofreram lesões corporais e, nesse dia, uma moça, que era vice-presidente do Centro Acadêmico do DCE da UFRGS, quando a porta principal da Prefeitura cedeu àquela multidão, e que eu tinha a impressão de que tinha sido a ilustre colega, Ver.^a Karen. Isso eu disse aquele dia, aqui da tribuna. A Ver.^a Karen, no direito seu, representou contra mim. Eu quero dizer aos Srs. Vereadores que eu sequer fui citado ainda dessa representação. Ao Presidente da Casa cabe preservar os 36 vereadores, porque ele é Presidente! A Presidente não pode pegar um processo em que alguém está sendo acusado, se não lhe foi oferecida ainda sequer o direito à ampla defesa, que é constitucional! E fala na Rádio Gaúcha, Srs. Vereadores! Não pode!

Ela precisa preservar a Casa! Quanto mais num processo que, volto a dizer, eu nem o direito à ampla defesa pude exercer! Jamais isso aconteceu nesta Casa! Essa é a primeira quebra de decoro.

A segunda, Srs. Vereadores, há um dito francês que diz: “Caluniai, caluniai, caluniai, alguma coisa restará”. Isso era feito por Goebbels na Alemanha nazista, e quem faz isso é nazista! Na-zis-ta! Quem repete uma mentira mil vezes para que ela se transforme em verdade é nazista! Eu sou pai de duas filhas, com muito orgulho, chamem as minhas

filhas aqui e perguntem a elas, Ver.^a Lourdes, se eu sou machista; uma de 24 anos, que tive orgulho há pouco tempo de formar. Eu sou casado há 25 anos! Pergunte à minha mulher, nesse tempo de convivência, se alguma vez eu fui machista! Mas a covardia, a vilania encontra, na adjetivação do machismo, o seu último refúgio; é o refúgio dos vilões ou das vilãs!! É o refúgio daqueles que perdem os argumentos, que querem rebaixar o debate, que desqualificam o debate e que repetem uma mentira para que a mentira grude no seu contendor, para que a mentira desqualifica o seu contendor.

As críticas que eu fiz foi de que o Regimento estava sendo desrespeitado, porque eu, na presidência da Casa, no ano passado, numa questão igual, indeferi o pedido, porque era na linguagem jurídica teratológica, foi a tese do Ver. Mauro Zacher. Logo em seguida, essa tese...houve recurso, esse recurso foi para CCJ, esse recurso veio a plenário, e esse recurso, vindo a plenário, foi votado pelos Srs. Vereadores, e a tese foi derrotada, portanto a tese estava vencida. Foi a única coisa que eu disse! E bastou eu dizer isso para dizer que eu estava atacando pessoalmente a presidência e que eu era machista.

Por que um recurso demora quatro meses para ser votado e um *impeachment* demora duas horas para ser decidido, Srs. Vereadores? Qual é o critério? Qual é o critério?! Qual é o critério?! Tem que ter critério para sentar na presidência; pode ser homem, pode ser mulher, pode ser jovem, pode ser velho. Lá se respeita a lei, pois bem, então a Justiça é machista, porque a Justiça determinou por duas vezes a correção dos atos da Sra. Presidente, e a única coisa que eu disse, que ela colocou ali, de novo, hoje, foi que mais uma vez a Justiça determinou aquilo que todo mundo sabe, que, num prédio público, as imagens são públicas. Num prédio público as imagens são públicas. Num prédio público as imagens são públicas! E se tivesse sido pelo processo eletrônico, que nós iniciamos no ano passado, se saberia que horas foi protocolado, quem protocolou, porque aquilo é transparência. E eu duvido que alguém se levante, dessas 36 cadeiras, e me diga aqui que é contra a transparência. Então, de novo, eu encerro, Sr. Presidente, para dizer que eu espero que cessem esses argumentos, eu espero que cessem. O mal que se faz a um, em silêncio e aceitado por todos, pode ser feito contra todos. Vamos discutir como eu estou discutindo, os atos, os atos administrativos do presidente que não tem gênero, mas que ocupa a cadeira de presidente. Mas eu não vou aceitar, não vou aceitar e vou tomar todas as providências que forem cabíveis para desagrar a minha honra, Ver. Cecchim, vereadores do meu partido, senhoras e senhores vereadores, para desagrar a minha

honra! Há aqueles que não têm honra, há aqueles que não valorizam a honra, há aqueles que submetem o direito às conveniências e às circunstâncias. Eu não fiz assim quando fui Presidente ao longo de doze meses, eu não fiz assim ao longo dos meus 49 anos de vida e eu não farei assim, jamais, nem me silenciarei ante à sordidez de quem quer que seja e a vilania de quem quer que seja! Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)